

TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM CONTEXTO DE VIAGEM PROLONGADA: CASO CLÍNICO

Data de aceite: 02/05/2025

Brito, N.

Unidade de Saúde Familiar Alfa Beja,
ULSBA

Régua, A.

Unidade de Saúde Familiar Alfa Beja,
ULSBA

Cravo, A.

Unidade de Saúde Familiar Alfa Beja,
ULSBA

Fernandes, D.

Unidade de Saúde Familiar Alfa Beja,
ULSBA

Mykhailyshyn, T.

Unidade de Saúde Familiar Alfa Beja,
ULSBA

seja aproximadamente três vezes maior em indivíduos que viajaram nas últimas oito semanas, em comparação com a população em geral, com cerca de 3,2 casos por 1000 pessoas/ano expostas a viagens de longa duração.

O diagnóstico clínico é desafiante, sendo essencial a avaliação clínica. O tratamento baseia-se na anticoagulação, visando a prevenção da progressão do trombo e das complicações.

Descrição do caso: Apresenta-se o caso de uma mulher de 71 anos, autônoma, com antecedentes pessoais conhecidos de hipertensão arterial, dislipidemia e obesidade, que recorreu à consulta de doença aguda por dor na região gemelar direita com três semanas de evolução. Referia início insidioso da sintomatologia, após uma viagem prolongada de avião seguida de viagem de autocarro também prolongada.

Ao exame objetivo, apresentava edema e empastamento gemelar direito.

Foi solicitado estudo complementar com ecodoppler que revelou a existência de trombose venosa poplítea.

Introdução: A Trombose Venosa Profunda (TVP) é uma patologia resultante da formação de coágulos no sistema venoso profundo, frequentemente nos membros inferiores.

O conceito de “síndrome da classe económica” descreve-se a associação entre viagens longas e o risco aumentado de eventos tromboembólicos. Estima-se que o risco de se desenvolver TVP

Foram solicitados D-dímeros que, com o esperado, estavam aumentados (2073 ng/mL). Iniciou antocoagulação com rivaroxabano, indicou-se a utilização de meias compressivas e foi orientada para seguimento em consulta de Patologia Venosa.

Discussão: O caso ilustra a importância da suspeição clínica de TVP, especialmente em doentes expostos a períodos de imobilização prolongada. A anamnese detalhada foi crucial para o diagnóstico. Destaca-se a necessidade de dessensibilização para medidas preventivas sem viagens prolongadas, como a mobilização periódica e, em casos selecionados, profilaxia por meio de utilização de meias elásticas e/ou terapêutica profilática, esta última, reservada a doentes de alto risco.